***LIVRO: DEUTERONÔMIO (10)***

A Bíblia do Peregrino nos traz uma introdução ao livro do Deuteronômio de uma forma muito interessante com relação a sua história. É um estudo muito interessante.

*O Deuteronômio, ou grande parte dele, parece que foi lido por muito tempo de outro modo: não como final do Pentateuco, mas como começo de uma grande obra história que abrangia o tempo na terra prometida desde a entrada, cruzando o rio Jordão, até a saída, a caminho do exílio (cerca de 1.200 AC até 587AC). Não só começo, mas inspiração para modelar em última instância o relato histórico.*

*Quando é que o livro do Deuteronômio mudou de lugar?* *Supõe-se que foi depois da reforma de Esdras, no final do século V. Conforme essa teoria aceita pela maioria dos biblistas, o autor derradeiro da compilação introduziu os capítulos 1, 2 e 3, que permitiram oferecer um resumo histórico com nova perspectiva e acrescentou a transmissão de poderes a Josué. Essa obra se estendia até o final do livro dos Reis.*

*Nesta posição, o Deuteronômio era o texto da aliança que organizava a vida na terra, prevendo e sancionando a lealdade e a deslealdade do povo. E como a história terminava no exílio, o livro justificava de antemão o castigo de Deus. Moisés previa o desfecho e pronunciava uma última palavra de esperança, o que supõe consumado o exílio que se projeta no passado como profecia.*

*Nesse sentido a aliança em Moab (cap.29) adquire, assim, importância capital. Liga-se com a do Monte Sinai (Ex.19 até o 24), que guarda na memória, mas lhe atribui somente o Decálogo (Dt. 5), como lei promulgada. O restante Moisés escuta, conserva e promulga antes de morrer. “Deus não falhará, se o povo se converter” (Introdução ao Livro do Deuteronômio de Alonso Schokel na Bíblia do Peregrino pg. 292 e 293)*

É uma aventura quando se tem o propósito de ser “um aprendiz da Bíblia”! Muita descoberta, muito discernimento e muitos argumentos para evangelizar com mais coerência.

Na carta aos Hebreus encontramos: *“Pois a Palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes. Ela penetra até o ponto em que a alma e o espírito se encontram, até onde as juntas e medulas se tocam. Ela sonda os sentimentos e pensamentos mais íntimos. Não há criatura que possa esconder-se dela. Diante dela tudo fica nu e descoberto, e a ela deveremos prestar contas”. (Hb. 3,12-13)*

Estudar, ouvir e acolher a Palavra, que é profunda, eficaz e sempre atual, significa apresentar-se diante de Deus, e assumir o compromisso de viver de acordo com essa Palavra. É esse o grande desafio que o livro do Deuteronômio nos traz. Vamos aprofundar neste encontro um assunto muito sério: A questão da idolatria.

Poderíamos dizer que idolatria é um termo genérico para referir-se a qualquer prática de adoração a ídolos, sejam eles religiosos ou não. Em outras palavras: prestar culto a imagem seja elas concretas (que se podem tocar) sejam elas conceituais quando está no âmbito do pensamento e das ideias. Exemplo: A cobiça além de ferir o próximo constitui uma verdadeira idolatria. Esquecemos a nossa essência.

A missão do ser humano é ser humano e é isso o que Deus quer. Jesus veio para nos ajudar a realizar essa missão: Humanizar a vida! Mas a realidade mostra a cada dia a desumanidade.

Muitos pensam que idolatria é somente adorar imagens, esculturas. Todavia um ídolo é tudo aquilo que ocupa lugar de Deus na vida humana. Na primeira carta de João temos o seguinte recado: *“ Filhinhos, fiquem longe dos ídolos! (1Jo. 5,21).* Os legisladores do livro do livro do Deuteronômio são tão radicais contra a idolatria e percebem tão bem quem são os falsos profetas e os falsos pastores que são propagandistas da idolatria que alertam o povo:

*“Se entre os teus aparecer algum profeta ou vidente de sonhos e, anunciando um sinal ou prodígio, te propuser: Vamos seguir deuses estrangeiros e prestar-lhes culto”; mesmo que o sinal ou prodígio se cumpra, não dês atenção a esse profeta ou vidente de sonhos, pois se trata de uma prova do Senhor vosso Deus, para ver se amais o Senhor vosso Deus com todo o coração e com toda a alma. (Dt. 13, 2-4)*

E vai dizer mais! Falso profeta, falso vidente não pode ser respeitado e nem tolerado: *“Quanto ao profeta ou sonhador, deverá ser morto, porque propôs a rebelião contra Javé, o Deus de vocês, que tirou vocês do Egito e os resgatou da casa da escravidão... (Dt. 13,6)*

É claro que não podemos entender e seguir ao pé da letra até porque já fizemos releitura e temos como referência os ensinamentos de Jesus. Não somos a favor da pena de morte. Lembramos aqui o recado do apóstolo Paulo na 2 carta aos Coríntios: *“Foi ele* (Jesus) *quem nos tornou capazes de ser ministros de uma aliança nova, não da letra, mas do Espírito. Com efeito, a letra mata, mas o Espírito é que dá vida”. (2Cor.3,6)*

 Mas temos que considerar como um alerta para os estragos sociais e humanos que os falsos profetas causam. Temos muitos exemplos... O correto e ético é como a gente costuma dizer: *“puxar o tapete”* que sustenta esses falsos profetas e pastores retirando deles todas as armas de morte que usam, com sutileza, para enganar as pessoas.

Nossa sociedade é marcada por esquemas de dominação nos setores político, religioso, jurídico e econômico. O que fazer? O Deuteronômio nos ajuda a refletir ao falar sobre juízes e administradores no capítulo 17.

*Nomearás juízes e magistrados por tribos, nas cidades que o Senhor teu Deus te dará, para que julguem o povo com justiça. Não violarás o direito, não serás parcial nem aceitarás suborno, “pois o suborno cega os olhos dos sábios e falseia a causa do inocente”. Procura unicamente a justiça, e assim viverás e tomarás posse da terra que o Senhor teu Deus te dará. (Dt. 17,18-20)*

O que podemos fazer diante das notícias de abuso de nossas autoridades políticas, religiosas e jurídicas?

*P/ Cebi (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos) Raul de Amorim*